



Construção do conhecimento agroecológico no diálogo entre a diversificação da produção e a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional a partir do caso do Mercado da Vida em Bonito-PE

Construction of agroecological knowledge in dialogue between the diversification of production and Food Security and Sovereignty Nutrition in case of the Mercado da Vida in Bonito-PE

LINS, Maria¹; SOUZA, Adriana²; MAURÍCIO, Dayane³; ARAÚJO, Tuanny⁴;
GONÇALVES, Juliana⁵; Dubeux, Ana⁶

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, mgabrielalins@gmail.com.br; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, adriana.m.souz@gmail.com; ³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, nevesdayane@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco, tuanny_araujo@hotmail.com; ⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco, juliana.barros.goncalves@gmail.com; ⁶ Universidade Federal Rural de Pernambuco, anadubeux66@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O presente trabalho analisa o acompanhamento e sensibilização de agricultores/agricultoras em processo de transição agroecológica do Mercado da Vida em Bonito-PE. Estabelecendo ao mesmo tempo um perfil de consumo alimentar e nutricional da população presente na metodologia de construção do conhecimento agroecológico vivenciada na transição e mudança ao processo educativo de conscientização sobre a própria realidade. Desta forma, o diálogo de saberes acontece entre técnicos e agricultores. No entanto, os desafios para consolidar uma proposta nestas bases ainda são muitos, mas colocar em questão o papel da universidade neste caminhar é um grande passo, buscando salientar que a interação entre os atores envolvidos pode ser um elemento de forte impacto nos resultados para agricultores, estudantes, técnicos, professores e parceiros.

Palavras-Chave: Consumo de alimento; agroecologia; saberes tradicionais; educação.

Keywords: Food consumption; Agroecology; saber sealing Education.

Contexto

A partir da experiência de transição agroecológica vivida pelos/as agricultores/as do Mercado da Vida em Bonito, Pernambuco, optamos também em trabalhar com a população local. Após o pré estabelecimento inicial das famílias agricultoras que iriam compor o projeto, a universidade entra partir de novembro de 2016, momento a partir do qual junta-se aos diversos parceiros na efetivação de várias ações. Com o decorrer do tempo, a vivência apontou a necessidade de direcionar o olhar para diversos espaços que se entrelaçavam com a proposta de uma vida mais saudável.

Nesse trajeto processual, tem-se como primordial a construção de, como traz Acosta (2016), o “Bem Viver”, uma forma de construir uma sociedade mais justa e em equilíbrio, baseada nas raízes comunitárias dos povos tradicionais em contraposição à sociedade capitalista hegemônica. É por essa lógica que optamos pela agroecologia,



a qual constitui as necessidade de um conjunto de conhecimentos baseados nas técnicas desses povos “que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura” (Leff, 2002, p. 42).

A Construção do Conhecimento Agroecológico (CCA) surge como forma de enfrentamento ao modelo difusionista engendrado pelo avanço da agricultura capitalista do mundo globalizado do agronegócio e suas ferramentas. Tal modelo de plantio, de acordo com Petersen (2007), teve diversos efeitos desastrosos, como: a desarticulação dos sistemas de valores preexistentes, a desorganização de formas tradicionais de sociabilidade e a dissolução de identidades locais.

Nessa perspectiva, necessita-se de um processo que mostre ser independente e participativo, características essas que também vão ao encontro do conceito de soberania alimentar e Nutricional (SAN). O qual, Mazzei (2007) propõe que é algo amplo do que um modelo agroalimentar, pois é o direito dos povos de definir seu próprio alimento e agricultura, sua auto suficiência, de proteger e regular a produção agrícola doméstica e o comércio para criar objetivos de desenvolvimento sustentável de restringir a entrada de produtos em seus mercados.

Com esse olhar, percebe-se que a CCA é essencial no que se refere ao processo educativo de conscientização sobre a própria realidade, onde encontra-se o método construtivista. A partir desse momento, vê-se que a produção de alimentos deve ser direcionada a suprir a necessidade da população, fazendo uma correlação entre produção e alimentação, podemos iniciar um debate utilizando a CCA. Tendo isso em vista, esse projeto atrelado a outros, tem como objetivo entender o processo educativo como forma de construir coletivamente com a população sobre questões relativas à Natureza, partindo da alimentação. Para tanto, é condição incluir o ser humano como indivíduo constituinte desse corpo maior nomeado natureza.

Descrição da Experiência

Nosso trabalho, com a ênfase no consumo consciente de alimentos saudáveis, busca, a partir da lógica da pesquisa-ação e da extensão rural agroecológica, desenvolver processos de construção do conhecimento agroecológico junto aos agricultores e agricultoras, bem como junto aos consumidores do Mercado da Vida em Bonito-PE.

Nossa escolha metodológica realça-se ao participarmos dos espaços com os demais atores, onde percebemos a necessidade de articular a partir de processos de cooperação, construir um universo de saberes coletivos e partilhados, introduzindo discussões das experiências sobre mudanças nos hábitos de consumo entre a população local. Além disso, ao promover o consumo consciente a partir do fomento à transição agroecológica articulando produção e diversificação. Nesse processo, sistematizamos as ações realizadas com prioridades e expectativas do grupo, assim, o olhar que contém os processos educativos e de construção do conhecimento agroecológico tende a primar pelo pluralismo metodológico e epistemológico.



A partir disso pensou-se em formas de entender e fortalecer formas de construção do conhecimento que possam ser benéficas no desenvolvimento das ações com agricultores e consumidores e sobretudo, considerar o saber que carregam como fundamentais à continuidade da vida no planeta. Assim sendo, a próxima etapa seguida foi a de buscar a sistematização e socialização do diálogo de conhecimentos e trocas de experiências agroecológicas, a qual foi seguida pela sensibilização para o consumo de alimentos saudáveis. Por isso, realizamos reuniões e diálogos com agricultores, consumidores, escolas, professores, pais e estudantes. Posteriormente, iniciamos por uma reflexão a partir da sistematização trazida, numa dinâmica contínua de ação-reflexão-ação.

Além disso, utilizamos questionários entre os consumidores da feira livre, bem como do Mercado da Vida. Em resposta, também realizamos oficinas de alimentação saudável proporcionando a todos os envolvidos uma interação mais ampla com a produção e consumo dos alimentos. Além de promover uma campanha de sensibilização para a população do município. Para essas experiências, também utilizamos entrevistas semiestruturadas com a gestão municipal. Com as escolas, aplicamos questionários e realizamos reuniões e ações ambientais coletivas..

Nesse processo, percebemos também a necessidade de pôr em prática e em discussão a ideia trazida por Boaventura de Sousa Santos (2010) sobre a ecologia de saberes, princípio que se baseia no reconhecimento de todo e qualquer tipo de saber e da pluralidade de conhecimentos heterogêneos. Portanto, é crucial, em um processo de formação de sujeito político, a emancipação da ciência como parte de uma ecologia de saberes e não como conhecimento dominante. Assim, como diz Freire (1998, p.15), “[...] que ultrapassaremos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e no qual o homem assume uma posição epistemológica. A conscientização é neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-la. (...) A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão.(...) É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”.

A partir disso, verificou-se a importância da politização de todos os sujeitos e, como discorre Scherer-Warren (1993), ao se incentivar essa politização do campo para os sujeitos conceberem instrumentos de luta que aumentem o poder de participação política, eles têm a possibilidade de trabalhar em rede. Dessa forma, no envolvimento das pessoas nas atividades, buscamos incentivar os atores no resgate dos saberes mais diversos e primordialmente da cultura alimentar e regional, o que corrobora com o pensamento de Bezerra e Perez-Cassarino (2016), que isso interessa ao êxito dos objetivos da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Resultados



O projeto, agora engendrado pela Incubadora de Cooperativas Populares (Incubacoop/UFRPE), vem se apresentando em diversos locais de atuação no território de Bonito de forma a incentivar o diálogo de saberes a partir da perspectiva freiriana, onde o intuito é proporcionar situações em que o sujeito possa ter autonomia nas decisões para promover as mudanças em seu cotidiano, bem como de ser sujeito multiplicador. Isso permite que haja o desdobramento de análises da realidade a partir de uma abordagem holística.

Nas escolas da zona urbana e rural, a partir da educação ambiental ocorre o diálogo entre a Universidade, gestões municipal e escolar, professores e estudantes. No total, já são 4 escolas em que as atividades vêm ocorrendo, sendo 3 delas na zona rural e 1 na zona urbana. Nos sítios dos agricultores, é possível interagir a universidade, técnicos e agricultores, a partir das reuniões mensais com o grupo e também a partir das visitas técnicas que vem possibilitando aumentar o diálogo, a diversificação e qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias e também comercializados no Mercado da Vida.

Nesse Mercado é o espaço que vem configurando-se como lugar de troca de experiências entre os agricultores, consumidores, escolas e a universidade, através das oficinas, da feira e dos eventos. A transformação do espaço do Mercado da Vida em centro de referência de educação ambiental local vem ocorrendo através dessa conexão entre os diferentes conhecimentos e de uma nova compreensão sobre as estratégias da agricultura camponesa do território. Assim sendo, quando se menciona a construção de saberes, encontra-se também a CCA.

Nessa perspectiva, a CCA afasta-se do objetivo de transferir conteúdos, tecnologias e um modo de vida de um modelo hegemônico, para aproximar-se do enfoque a necessidade da valorização das características locais partindo de mobilizações também por agentes locais. Corroborando com isso, Petersen (2007) continua a dizer que a construção do conhecimento agroecológico se faz mediante a revalorização das sabedorias locais sobre uso e manejo dos recursos naturais e a sua integração com os saberes de origem acadêmica. A respeito disso se procura (re)conhecer os saberes tradicionais locais como ponto de partida para se compor novas possibilidades e não a partir de uma realidade imposta.

Ainda nesse sentido a troca de saberes, pilar do processo de construção do conhecimento agroecológico, vem acontecendo. Ou seja, construir estratégias e ferramentas que facilitem o processo, permitindo que os saberes de agricultores e técnicos possam se complementar para dar origem a um novo saber. Percebe-se, no entanto, que ainda há um caminho a percorrer, visando a emancipação e a autonomia dos atores envolvidos. As trocas são importantes para formar o cenário atual, o qual deve configurar-se com a construção coletiva e com os direcionamentos das ações futuras que buscaremos trabalhar em Bonito principalmente no que tange à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do território.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA. **Construindo princípios e diretrizes**. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. Editora Universitária da UFRPE, 2013.

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Elefante, 2016.

BEZERRA, I ; PEREZ-CASSARINO, J. (Org.) . **Soberania Alimentar (SOBAL) e Segurança Alimentar Nutricional (SAN) na América Latina e Caribe**. Curitiba: Ed. UFPR, 2016. v. 1. 260p .

DE SOUSA SANTOS, B. **Refundación del Estado en América Latina**: perspectivas desde una epistemología del Sur. Plural editores, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 8ª Edição, 1998.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental** Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan.-mar. 2002.

MAZZEI, B.B.; CRUBELLATE, J. M. **Autogestão em empreendimentos econômicos solidários**: um estudo comparativo de casos em cooperativas de reciclagem de Maringá - PR. In: Anais do ENANPAD. Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

PETERSEN, P. **Construção do conhecimento agroecológico**: novos papéis, novas identidades. Articulação Nacional em Agroecologia, 2007.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola,1993